
fotografia como **suporte afetivo**



fotografia como
suporte afetivo



fotografia como
suporte afetivo





sumário

| Apresentação

| Nossas imagens

| Educação de sensibilidade:

| Afetos on-line

| O ato fotográfico

| Autorias

apresentação

“O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê”

Manoel de Barros

O Zeca (José Fernandes Junior) não podia imaginar os desdobramentos da feliz expressão “suporte afetivo” que ele criou para traduzir o significado dos encontros virtuais que reuniam pessoas para comentar fotos feitas com o celular, no contexto da tristeza e do medo pela pandemia de COVID 19.

Por ser o único encontro possível no completo isolamento social, a modalidade “online” passou a valer como um daqueles abraços demorados, de corpo inteiro, que damos em quem a gente gosta. Por sentir na própria pele o quanto fazer foto e ouvir as leituras das imagens fazem bem, o grupo aumentou.

Formamos uma tripla, preciosa e necessária parceria entre o Coletivo Trecho 2.8 - um projeto de educação não formal, o Lab_Arte - Laboratório Experimental de Arte-Educação e Cultura/FEUSP e o NEPETECS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade/UFSCar.

De lá pra cá, a “Oficina Fotografia como Suporte Afetivo” tem confirmado que criar fotos permite escrever e compartilhar narrativas internas e que as tecnologias digitais de reuniões a distância e de troca de mensagens instantâneas podem servir como ferramentas potentes para a gente, por meio da criação e da troca de afeto, cuidar da nossa saúde emocional e mental.

Neste álbum, sob curadoria dos próprios participantes, apresentamos criações do 2º semestre de 2023. Em cada uma delas a alegria do encontro consigo e com o grupo. Em cada uma delas o desejo de continuar essa parceria para seguir nesse caminho.



Alessandra Lopes Macedo

Psicóloga. Docente UNIVC - Centro Universitário Vale do Cricaré / ES.
Doutoranda USP- Área de concentração Educação, Linguagem e
Psicologia. Mestra em Ensino//UFES





SOBRE OS ENCONTROS

Neste áudio, Alessandra conta que a “Oficina Fotografia como suporte afetivo” mudou a rotina de suas viagens. Observar e fotografar a natureza passou a ser um exercício não somente seu, mas de toda a sua família.

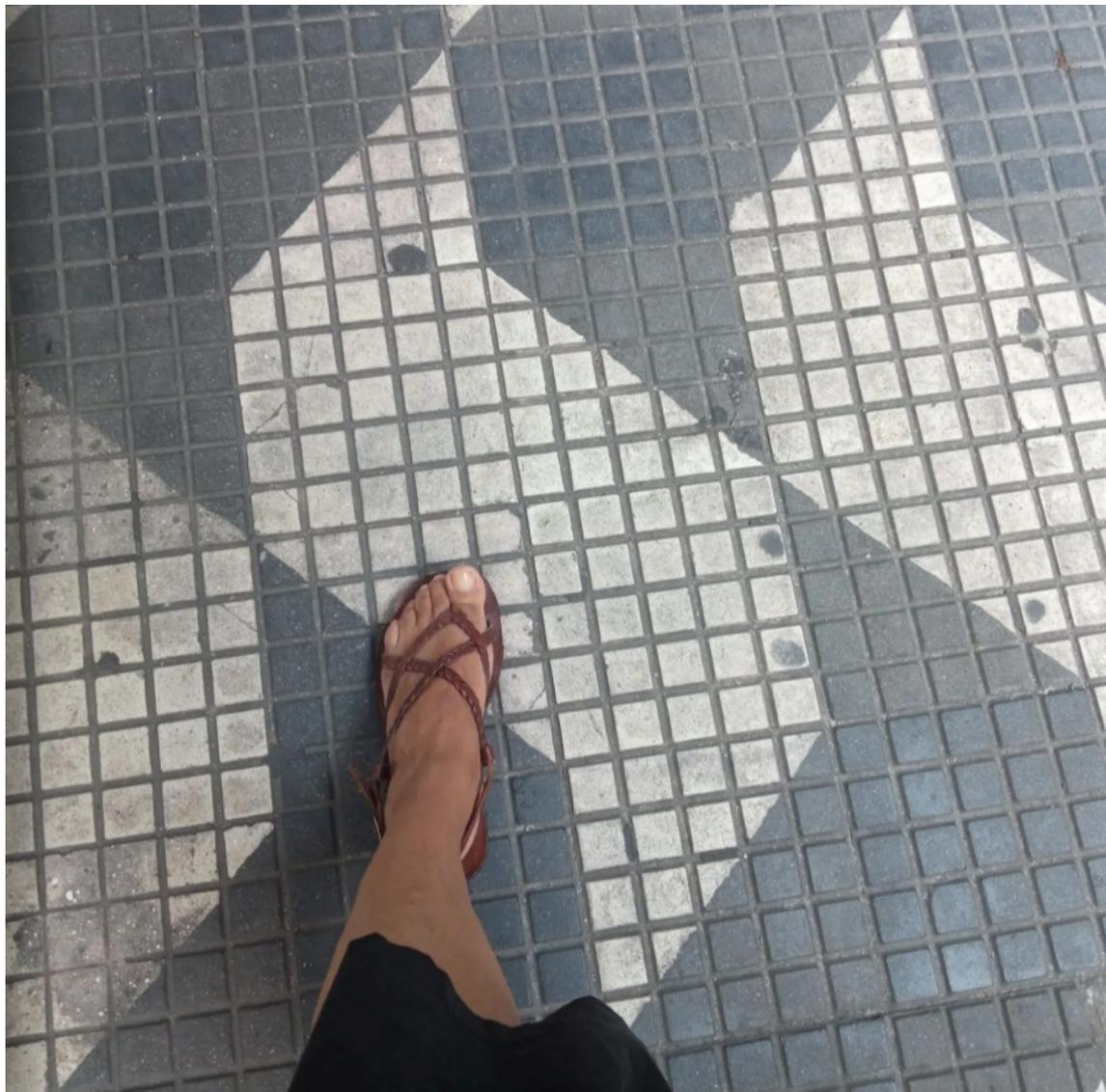
Vale do Jequitinhonha

A cada ida e cada vinda o afeto transborda. O chão esburacado provoca o cansaço do corpo, mas a beleza e a energia pulsativa desse lugar embebecem a alma.

Quem olha com frieza vê a morte, a pobreza, a sequeidão, mas se engana, pois cada palmo desse chão aninha o aconchego, a liberdade, a paz no coração.

Esse vale de tantos nomes, da miséria, do verso, da viola, da saudade da vida de outrora.





Fátima Rocha

Para minha mãe sou Maria de Fátima. Para mim, meus anseios, luta e coragem, sou Fátima Rocha, uma nordestina obstinada em se colocar no mundo.

Sou mãe de 3 passarinhos e Professora aprendiz de constantes revoadas.

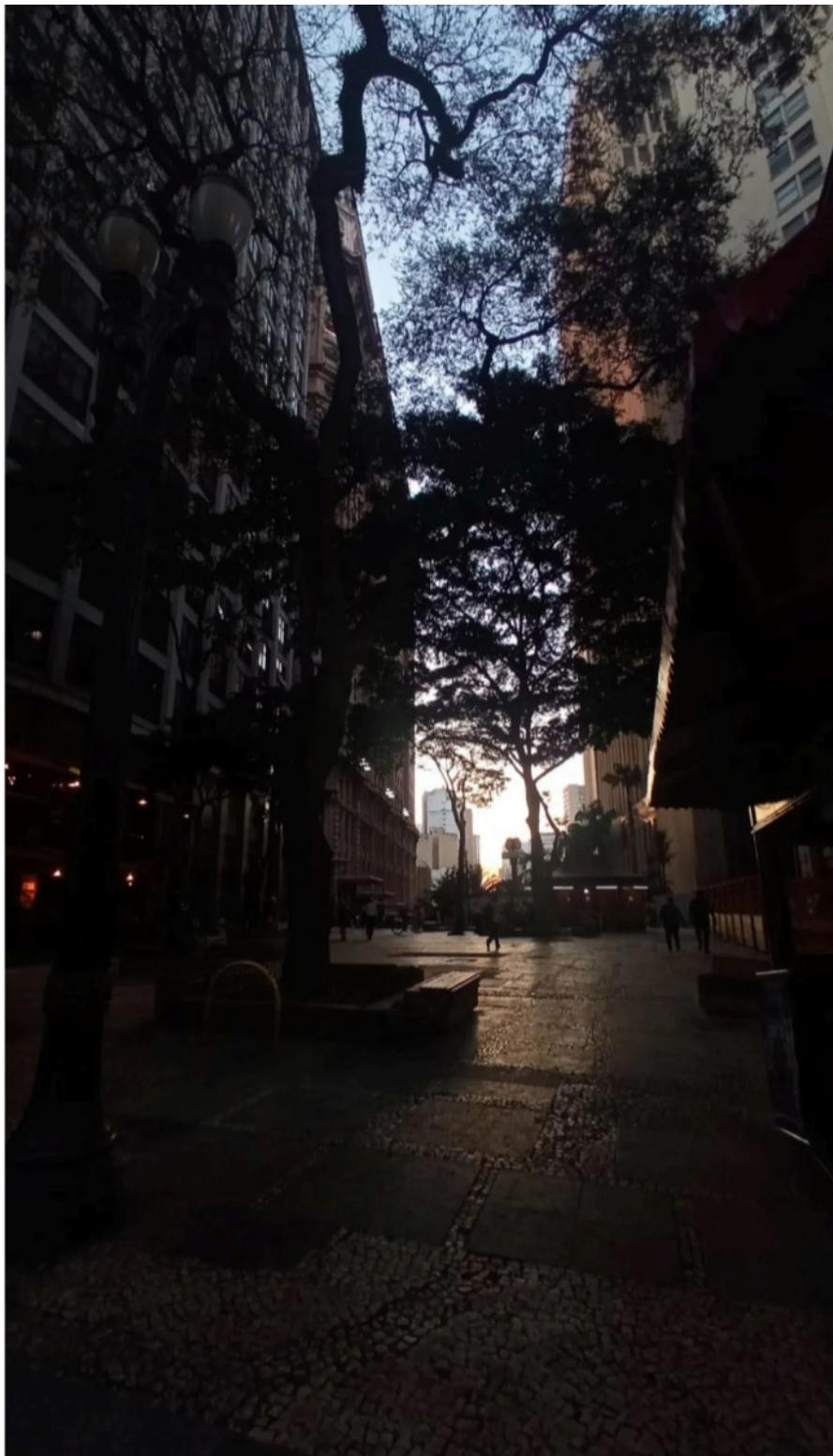
Tecendo caminhos

Essa fotografia expressa a coragem desta "Maria Jesus", música de Tom Zé, uma nordestina que ousa expandir para além dos prognósticos.



SOBRE OS ENCONTROS

Neste áudio, Fátima estabelece uma analogia entre o compartilhamento clicks que realizamos de nossas fotos, durante o semestre com um grande mutirão, onde todos plantam todos ganham.



“essentiel est invisible à l'oeil”

Pôr do sol na Praça Antônio Prado. Prédio da Bolsa de Valores de São Paulo, território das maiores transações financeiras do mundo. Essa é uma foto da latência do belo a despeito das pretensões humanas.

Fina Tranquilim

Sou a Fina... Sou vó da Manu, coisa mais linda desse meu mundo. Daí que sou antropóloga, pesquisadora, ativista e o mais importante é que sou do coletivo. Ah, tenho sol e lua em peixes, imaginem se me importo mais com o outro com que comigo mesma hahahha. Meu ascendente é leão...



Minha noninha

Esse baú era da minha vó.

A minha intenção foi abrir essa gaveta pra fazer sair algo dali de dentro desse sentimento de morte e de trazer sentimento de vida da minha noninha.

E aí eu coloquei essas florzinhas, coloquei esse trigo que minha vó gostava muito, exatamente por isso: esse buraco pode ser preenchido. É uma chave mesmo.

Essa vida existe, mesmo ela tendo partido há tanto tempo.



SOBRE OS ENCONTROS

Fina nesse áudio, tece considerações sobre como fotografar trouxe à tona inúmeros sentimentos e sobre como o narrar ao grupo sobre suas criações, bem como ouvir os comentários sobre elas, possibilitou um maravilhamento: o de se desnudar a si mesma, contando com o apoio afetivo dos participantes da oficina.

Memórias de infância



Graça Sousa

Meu nome é Graça Sousa, mas gosto que me chamem de Gracita.

Moro na cidade de São Paulo, onde já fui bancária e também atuante na oposição bancária por muitos anos.

Participo do Trecho 2.8 - criação e pesquisa e comunicação desde 2019.

Atualmente traduzo minhas lembranças por meio da fotografia.



Sobre um lençol na cor verde claro cuidadosamente dobrado pousa uma folha caída de uma planta minha e que tem formato de coração e sobre ela quis que passassem linhas de lã na cor vermelha.



SOBRE OS ENCONTROS

Gracita afirma em áudio, que fazer foto com celular, além de ser um ato democrático, diminui a ansiedade, amplia a capacidade de observar, pensar e criar.

Reflexo...

E ainda...pensando em afeto, memória e fotografia. Essa é uma foto feita da sala de eventos da biblioteca Mário de Andrade, localizada no primeiro piso.



Grácia Lopes Lima

Trabalho, há muitos anos, incluindo o Trecho 2.8, com formação de grupos para que, fazendo uso de diferentes linguagens e tecnologias, as pessoas, experienciem situações de percepção e escuta (de si e do outro) e desenvolvam mais e mais, a cada encontro, o seu potencial de criação. Todas essas coisas que penso, sinto e faço, também desde sempre, me apresentam problemas.



ovo quebrado sedutor,
encantadoramente íntegro.



SOBRE OS ENCONTROS

O áudio de Grácia traduz o que ela pensa sobre o processo de fotografar em 2023: o “seguir os sentidos”, o fazer com que “milágrimas” acontecessem possibilitou entender melhor o sentido da vida.



Perfis - Reflexos de quem?



Leda Lucas

Mineira de Silveirânia, MG,
nasci no distrito de Ceminter
Veio (hoje distrito de São José
da Soledade). vim para São
Paulo em março de 1967 para
trabalhar e estudar.
No ano de 1982, formei-me no
curso de Letras, na PUC-SP.
Estou aposentada como
professora de Língua
Portuguesa.

... por que fotografo?

um desejo
escondido de guardar o que
direito nem vi, que capturou meu
olhar.

o temor de que a luz se apague e
nunca mais o instante.

despejamos nossos cliques no hd
do computador ou
o registro fica preso no celular -
esse retângulo que temos ao
alcance da mão

tão vulnerável.

enfim ... por que fotografamos?



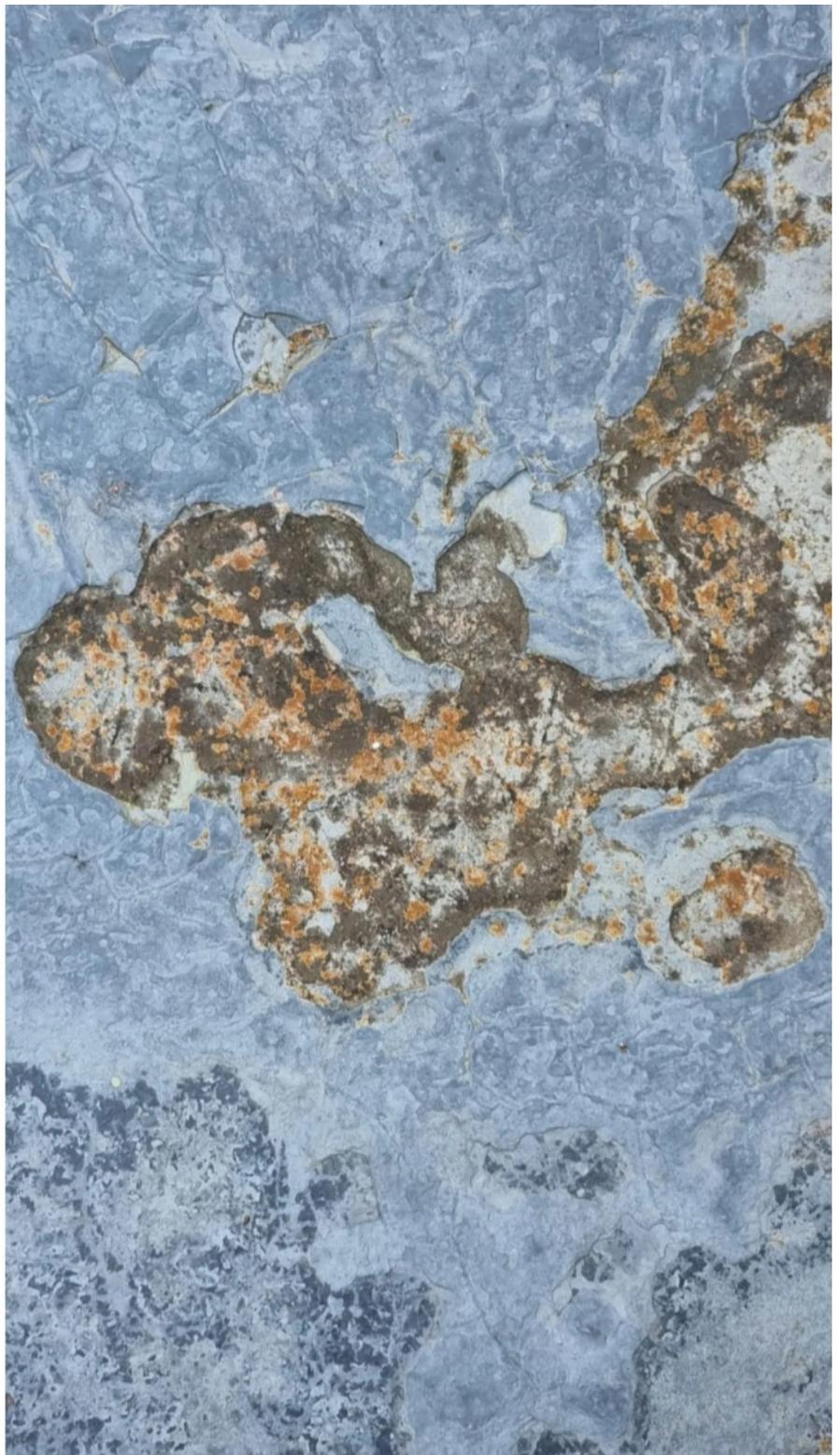
SOBRE OS ENCONTROS

Leda, nesse áudio, recorda como se juntou ao grupo e afirma que foi maravilhoso guardar as imagens que seus olhos viram e sentiram durante o tempo da oficina.



Nádia Tobias

Sou Nádia Tobias, nome indígena Yanim. Sou vó do Gael (mestre que segura em minhas mãos). Venho de muitas misturas por formação...vixi! Gosto mesmo de ser chamado de arakinádia...rs. Sou bordadeira e coordeno o Núcleo Fios e Tramas bordado livre do @Lab-artefeusp. Nas horas de loucuras sou arteterapeuta.



Dionísio na Pedra

Grávido de si, segue
Teu corpo movido pelo meu

Reino mineral, formas e imagens



SOBRE OS ENCONTROS

Nádia, nesse áudio, destaca que ter suas fotos carinhosamente observadas pelo grupo, valeu como uma terapia. Para ela, fazer parte da oficina permitiu reanimar o olhar, numa perspectiva amorosa.

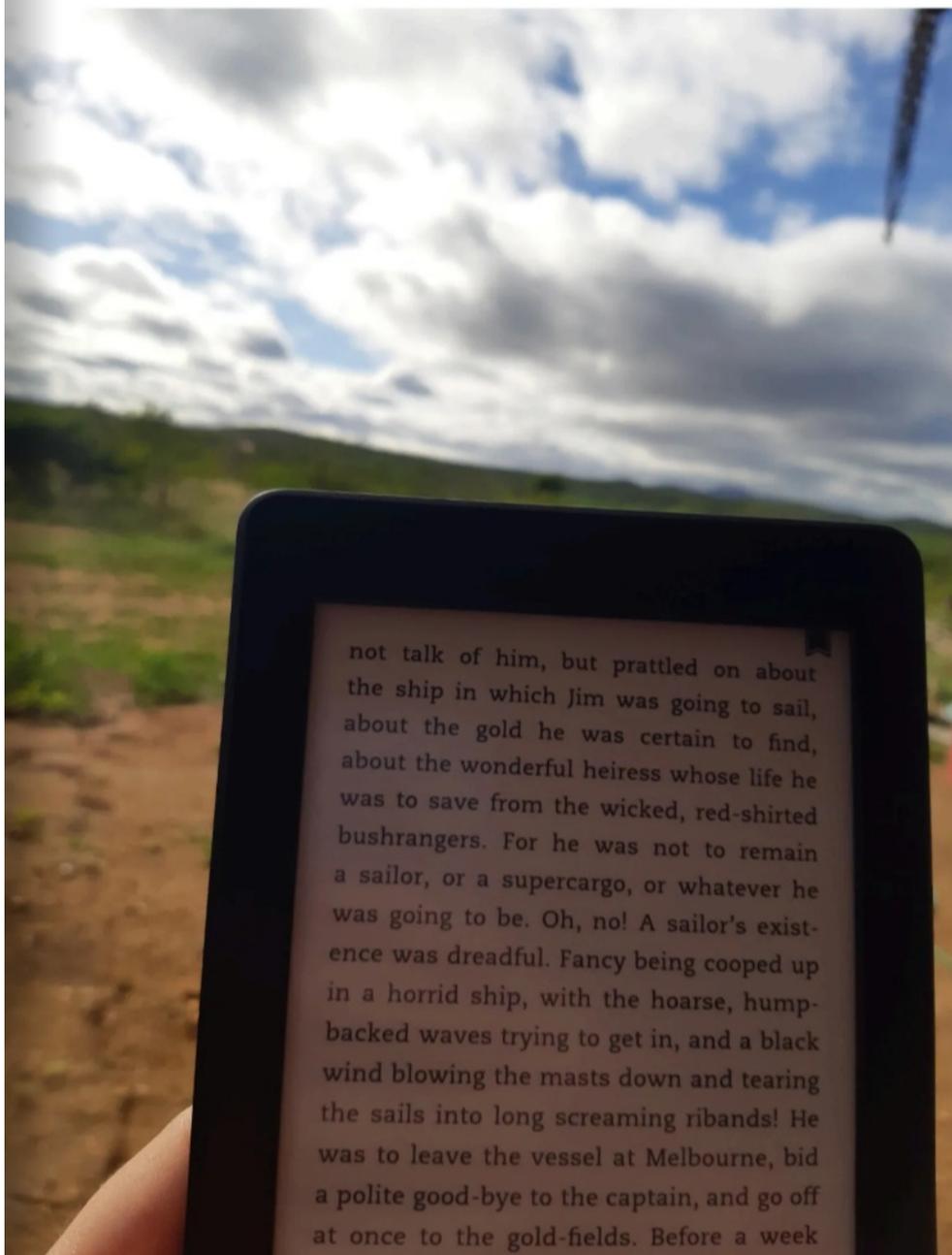


BORDA d'água

Espelho d'água reflete
tua forma disforme
Pequenas folhas
adornam teu ser
Galhos despertam
olhares... meu
imaginário flutuante

Natalia Bezerra de Farias

Estudante de Linguística na USP e professora de Inglês. Apaixonada por Literatura Brasileira e gatos. Exploradora dos museus e galerias de São Paulo.





SOBRE OS ENCONTROS

O áudio de Natália ressalta que ela considerou a oficina um “lugar” onde ela aprendeu a sentir, a deixar transbordar a arte pela fotografia.



Em muitos momentos da vida, damos importância demais a coisas insignificantes e acabamos não percebendo o quanto somos pequenos diante da imensidão do universo. Por outro lado, ao observarmos o quanto a humanidade avançou criando novas tecnologias que permitiram até mesmo voar, percebemos que talvez não sejamos apenas uma “poeirinha” no universo. Espero que um dia a humanidade como um todo consiga estabelecer um equilíbrio entre seus avanços e o respeito à Terra e as demais formas de vida, entendendo, dessa forma, que o futuro do planeta depende disso.

Alessandro Kusuki

Sou Alessandro Kusuki, fotógrafo profissional desde 2002 e entusiasta da fotografia desde sempre. Minha paixão pela arte me impulsiona a capturar momentos únicos com dedicação e paixão pela fotografia.

"Após dias de chuva, o Sol emerge vitorioso, ainda tímido, mas pronto para brilhar. Bem-vindo!"





SOBRE OS ENCONTROS

Alessandro (San), nesse áudio, afirma que a leitura de fotos autorais por outras pessoas permite entender muito mais sobre as imagens, bem como sobre a própria pessoa que as criou.



É noite de Super Lua!

"Nesta imagem capturada pelo celular, evidencia-se a importância de aprender a apreciar o momento, simplesmente vivendo-o plenamente."



Silvana Sarti

Silvana Sarti é artista visual, performer e ativista, vive e trabalha em Sorocaba. Sua poética fundamenta-se no conceito de que tudo tem uma alma, cosmovisão ameríndia.

Mãe nossa que estais na terra
Consagrada seja a tua fresta
Permaneça em nós a tua semente
Aceitamos o teu desejo
Seja no fogo ou na água
O vinho santificado nos conceda
Perdoai e ensinai a não ofender
Assim como nós aceitamos
a quem nos tem desprezado.
E não temais a nossa tentação
Afastai-nos do mal
Amém



SOBRE OS ENCONTROS

Áudio em que Silvana atribui à oficina a função de um oásis em meio a um mundo árido, consumista e egóico



Mulher Minotauro Cria

Transmutar, performance. Estandarte, tapete, ou manto, criado para a performance, o touro indicando a força e o útero a criação.

Quebradeira de arestas

Nas cidades os prédios saem do chão sem nenhum atrito. Sem protesto algum, nem da terra, nem do céu, em menos de dois anos temos um, pronto para espalhar suas sementes e recomeçar seu rendoso ciclo.

Olhamos admirados (alguns, ingênuos, espantados) a toda essa velocidade e grandiosidade. Parece bom: alto, longe da terra, da Terra. Nem mesmo as árvores conseguem acompanhá-los. Talvez se elas fossem mais eficientes, menos lerdas. Talvez se elas não tivessem retorcido tanto seus galhos. Talvez se elas só crescessem pra cima, pra longe da Terra.

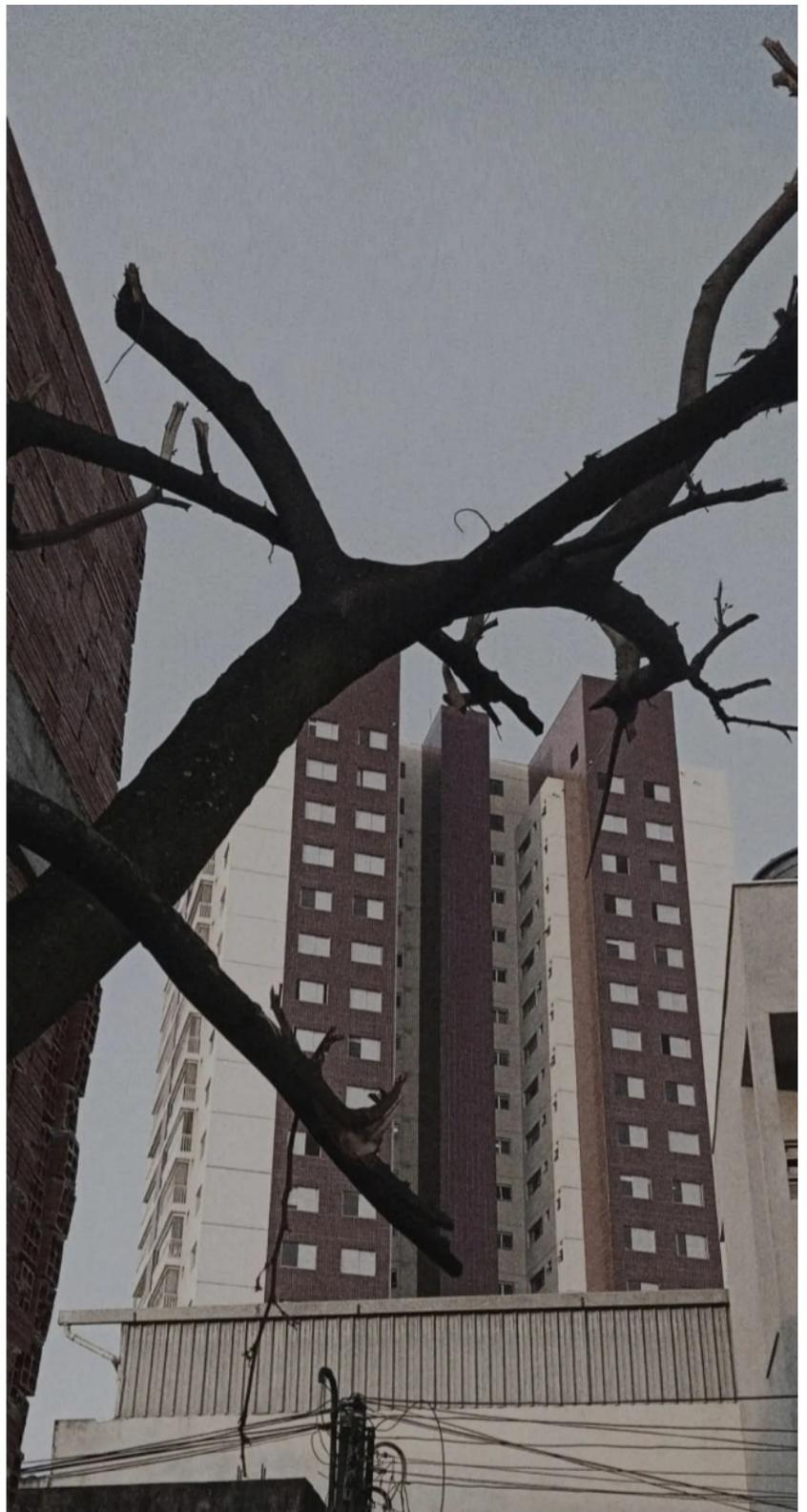
Mas talvez elas queiram luz, não saciar as expectativas dos homens.

Que pena.

Podamos, ocupava muito espaço e fazia muita sujeira.

Tenho como certo que se as maritacas e os bem-te-vis falassem, poupariam as árvores, reclamariam dos prédios: duros, direitos, frios e retos. Estéreis, onde só se repousa em sua sombra igualmente reta, uns que pagam para morar e outros que ganham por construir. Mas na cidade eles não têm voz. O sentido é outro: mais pra cima.

E o que era torto se endireita.



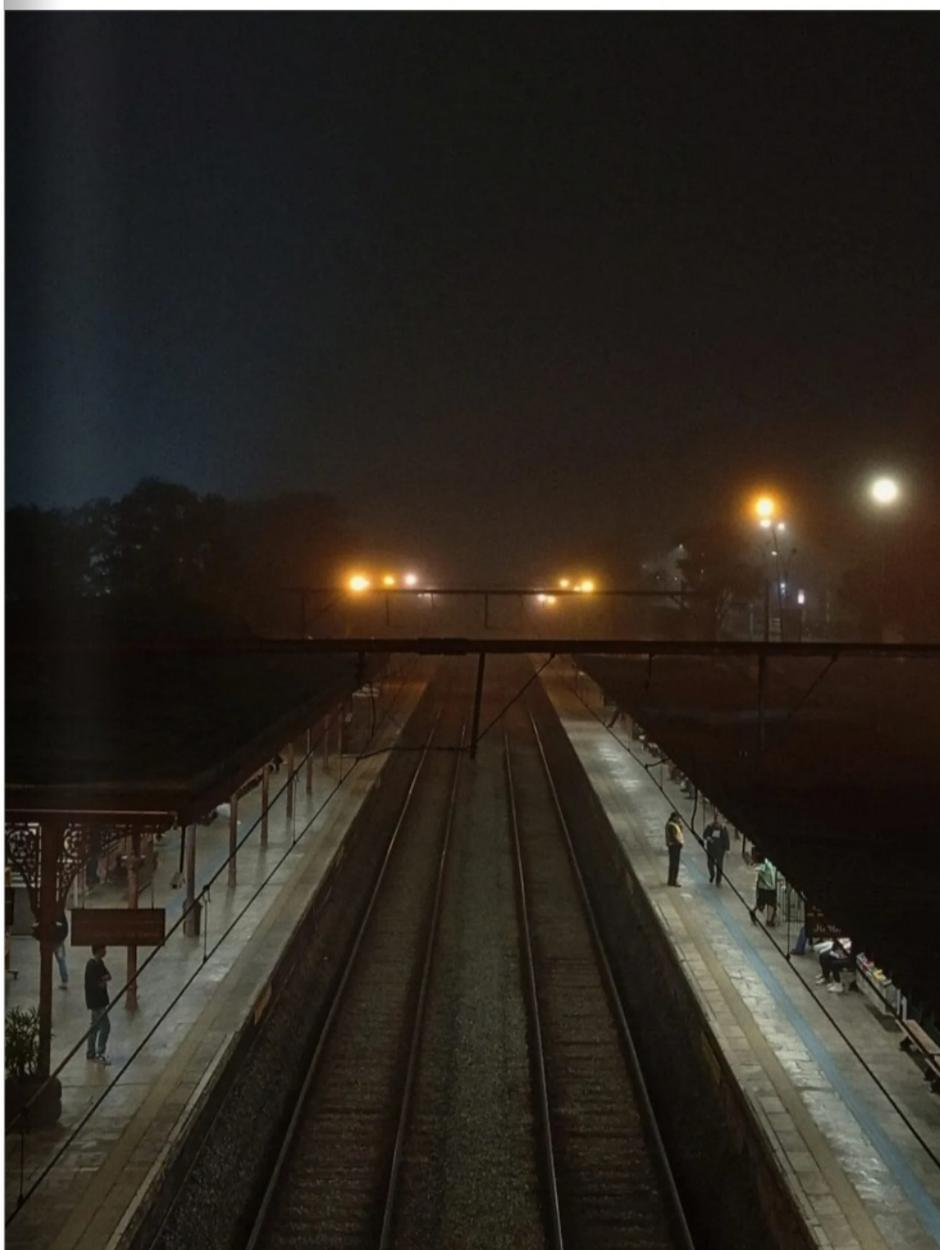
Thiago Aveiro Toriello

Sou estudante de Geografia. Adoro a sensibilidade que os fotógrafos têm de extrair da realidade os mais diversos sentimentos. Eu tento falar um pouco da natureza do espaço através do olhar.



SOBRE OS ENCONTROS

Áudio em que Thiago define a oficina como sendo um espaço de alívio, de reflexão, de encontro com pessoas muito sensíveis, abertas para ver fotografias sem julgar o que o outro criou.



A menor distância entre dois pontos



Teresa Melo

Trabalho como docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Sou corresponsável pelo NEPETECS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade, parceiro da Oficina Fotografia como suporte afetivo. Acredito no direito humano à comunicação e na democratização dos meios de comunicação.

Gato na Janela 1

Mostrei o gato pro grupo.
Eu via o gato e desviava
de mim. E o grupo me viu.
Foi bonito.



SOBRE OS ENCONTROS

Teresa, em áudio, relembra como foi ter passado boa parte do semestre sem ter muita vontade de falar e de ver as coisas, até quando voltou a enxergar o que valia a pena ser registrado em fotografia.

Gato na janela 2



Educação de sensibilidade

Temos vivido, desde o século passado, um contínuo movimento de valorização da imagem como forma de conhecimento. Os estudos do imaginário, como empreendidos por Gaston Bachelard e Gilbert Durand, são fundamentais para esse processo, pois consideram que a mediação humana com o mundo concreto se realiza primordialmente pelo corpo, pela sensibilidade, pelo afeto. A razão age a posteriori, para justificar, dar forma, expressar o que foi primeiro vivido, sentido, imaginado.

É nessa perspectiva que surge a educação de sensibilidade, que busca agir nos processos formativos a partir de uma razão sensível, do exercício da imaginação, da experimentação poética e da expressão do imaginário. Assim é o trabalho que se realiza no Lab_Arte (Laboratório Experimental de Arte, Educação e Cultura), fundado pelas alunas de Pedagogia e pelo Prof. Marcos Ferreira-Santos em 2004, e que contou desde os primórdios com a parceria da Prof. Grácia Lopes Lima, com projetos ligados à Educomunicação, como o Cala boca já morreu e este Fotografia como suporte afetivo, em parceria também com o NEPETECs - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade, da UFSCAR, um trabalho primoroso que funde o olhar poético à poética do olhar, esculpindo com a luz imagens fotográficas que convidam ao devaneio e à interpretação simbólica.

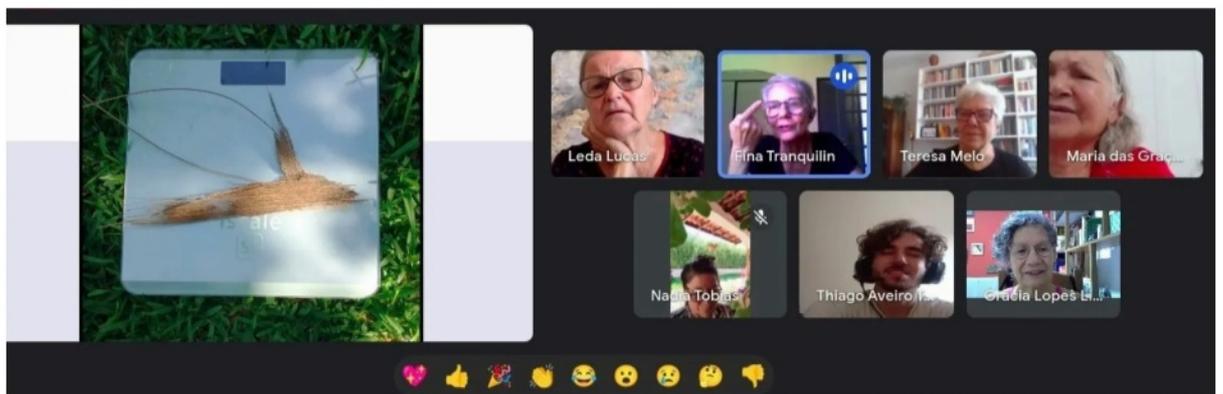
De fato, a educação de sensibilidade não está atenta às explicações do mundo, mas aos seus sentidos, por isso valoriza a percepção, a sensação, o simbólico, o imaginário, as várias formas de interação e mediação com a realidade. Os versos de Alberto Caeiro dão bem o tom do conjunto de fotos, áudios e textos reunidos neste livro: "O Mundo não se fez para pensarmos nele / (Pensar é estar doente dos olhos) / Mas para olharmos para ele e estarmos de acordo...". Este fotolivro olha para o mundo de maneira poética, sensível, sondando seus sentidos, doando afeto, o que o torna uma contribuição fundamental para a educação de sensibilidade.

Rogério de Almeida

Prof. Titular da Faculdade de Educação da USP e coord. do Lab_Arte

Afetos online





O ato fotográfico

A foto não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de um fazer e de um saber fazer, uma figura de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), é também, antes, um verdadeiro ato icônico, uma imagem, se quisermos, mas em trabalho, algo que não é possível conceber fora de suas circunstâncias, do jogo que a anima.

É ao mesmo tempo e consubstancialmente uma imagem-ato, compreendendo-se com isso que esse ato não se limita apenas ao gesto da produção propriamente dita da imagem (o gesto da “tomada”), mas que inclui também o ato da sua recepção (sua “contemplação”).

Vê-se por aí quanto esse meio mecânico, óptico-químico, pretensamente objetivo - do qual se disse, no plano filosófico, que se efetuava na ausência do homem - implica ontologicamente a questão do sujeito, e mais especialmente do sujeito em processo.

Philippe Dubois

Autorias

Fotos, textos e comentários sobre a Oficina

Alessandra Lopes Macedo

Alessandro Kusuki

Fátima Rocha

Graça Sousa

Grácia Lopes Lima

Josefina Tranquilin

Leda Maria Lucas Oliveira

Nádia Tobias de Souza Yanim

Natalia Bezerra de Farias

Silvana Sarti

Teresa Mary Pires de Castro Melo

Thiago Aveiro Toriello

Concepção: Teresa Mary Pires de Castro Melo e Gracia Lopes Lima

Diagramação: Iara Teixeira

Registro da obra: Fernanda Ikedo

Organização: Gracia Lopes Lima

Assessoria: Josefina Tranquilin-Silva

Instituições parceiras

Coletivo Trecho 2.8 - um projeto de educação não formal

Lab_Arte - Laboratório Experimental de Arte-Educação e Cultura/FEUSP

NEPTECS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade/UFSCar.

Contatos

trecho2ponto8@gmail.com

labarte@usp.br

teresamelo@ufscar.br

Fotografia como suporte afetivo

fotografia, comunicação, educação de sensibilidade, tecnologia

Coletivo Trecho 2.8 - criação e pesquisa em comunicação; Laboratório experimental de Arte-Educação & Cultura FEUSP - Lab_Arte; Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade - NEPeTeCs;

Características: Fotolivro - 21x28



